

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

### 1. Introdução

O presente Enfoque Econômico retrata a inserção das mulheres no mercado de trabalho cearense por meio de indicadores clássicos de atividade e emprego (taxas de participação, ocupação e desemprego) com base nos microdados da PNAD/IBGE para os anos de 2001 a 2009<sup>1</sup> e 2011. Também é abordado o diferencial de rendimentos entre homens e mulheres bem como o seu principal determinante, a dotação de capital humano representado aqui pelos anos de escolaridade.

A literatura e as mais diversas pesquisas recentes sobre o mercado de trabalho apontam o aumento da participação feminina no mercado de trabalho nas últimas décadas. Trata-se de um fenômeno que não possui fronteiras, sendo observado em todo o mundo. No Brasil, a participação feminina no mercado de trabalho é crescente até o final dos anos 1990 e ocorre em todas as dimensões geográficas<sup>2</sup>. No caso do Ceará, o fenômeno não foi diferente.

Ao longo da primeira década dos anos 2000 a proporção da população feminina na população economicamente ativa e entre a população ocupada apresentou oscilações, mas em um patamar praticamente estável. O inegável é a evolução dos rendimentos, fruto do esforço da população feminina na acumulação de capital humano.

### 2. A inserção da mulher no mercado de trabalho

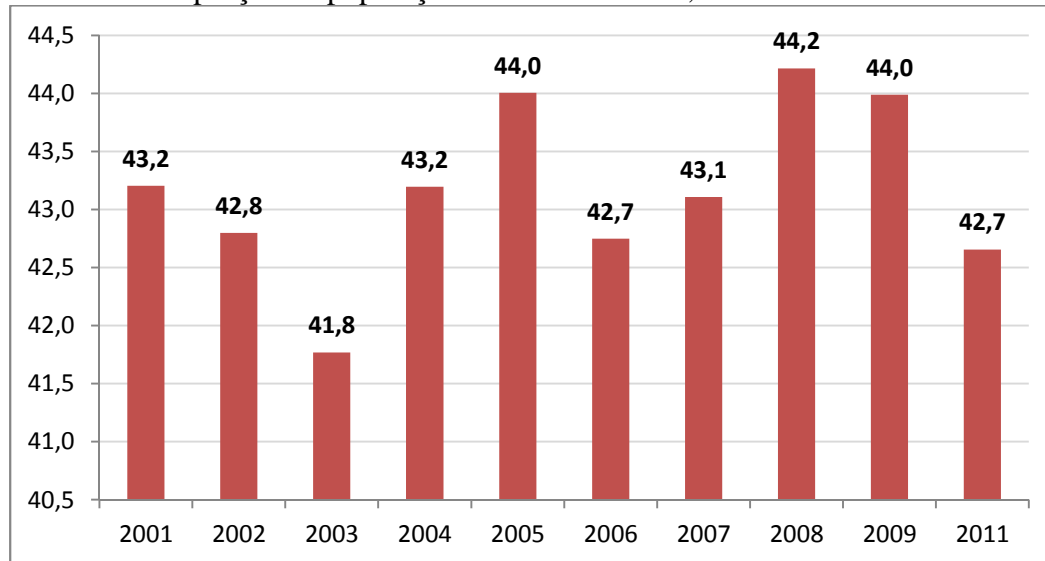
A proporção de mulheres na PEA se manteve em torno de uma média de 43% ao longo da década de 2000. Isso mostra que aproximadamente 43% de toda a força de trabalho existente no Ceará é composta por mulheres. Conforme mostra o Gráfico 1, em 2001 essa proporção era de 43,2%, atingiu 44,2% em 2008 e caiu ao percentual de 42,7% em 2011.

A Taxa de Participação é um indicador que expressa a proporção de pessoas ativas no mercado de trabalho, sejam ocupadas ou desempregadas, na população em idade ativa (PIA). Ao longo de toda a década de 2000 esse indicador se mostrou bastante estável, em torno de 68%, apresentando uma redução entre 2009 e 2011, atingindo 61,9% nesse último ano.

<sup>1</sup> Em 2010 não houve a pesquisa da PNAD/IBGE por ter sido realizado o Censo demográfico.

<sup>2</sup> SCORZAFAVE, L. G. e MENEZES-FILHO, N. A. Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro: evolução e determinantes. Pesquisa e Planejamento Econômico, v.31, n.3, p.441-478. Rio de Janeiro. 2001.

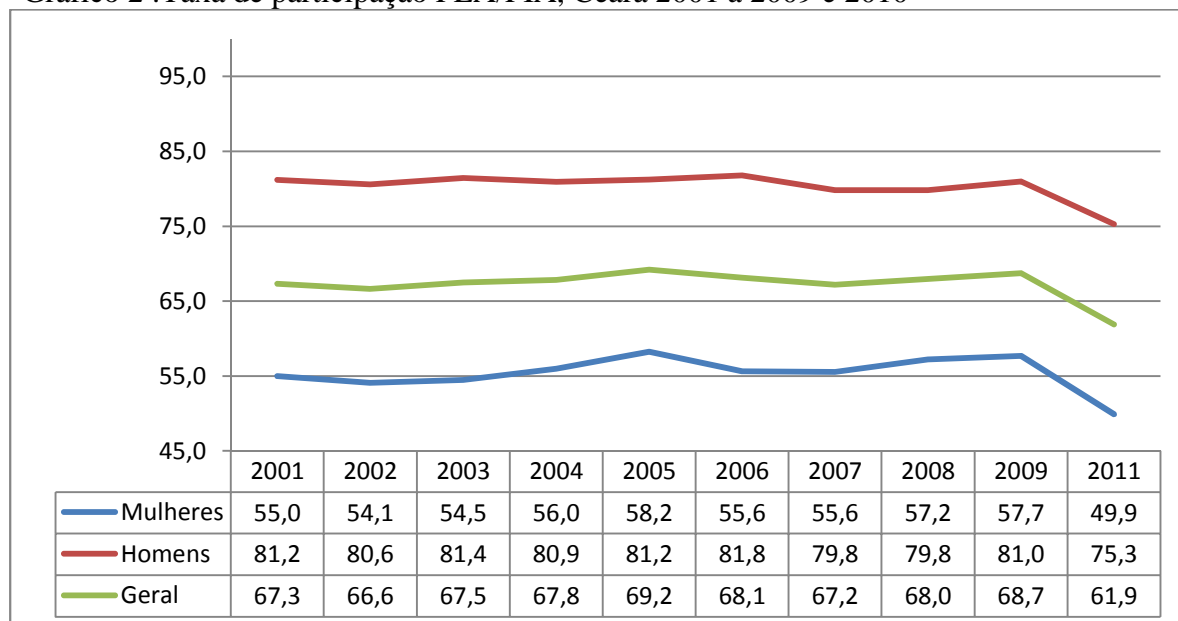
Gráfico 1 :Proporção da população feminina na PEA, Ceará 2001 a 2009 e 2011.



Fonte: Microdados da PNAD 2001- 2011. Elaboração IPECE.

Considerando apenas a população feminina, também se observa a estabilidade da participação das mulheres no mercado de trabalho cearense, em torno de 56%. Com a queda entre 2009 e 2011, a taxa de participação entre a população feminina atingiu um nível relativamente baixo (49,9%). Essa informação é mostrada no Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 :Taxa de participação PEA/PIA, Ceará 2001 a 2009 e 2010



Fonte: Microdados da PNAD 2001- 2011. Elaboração IPECE.

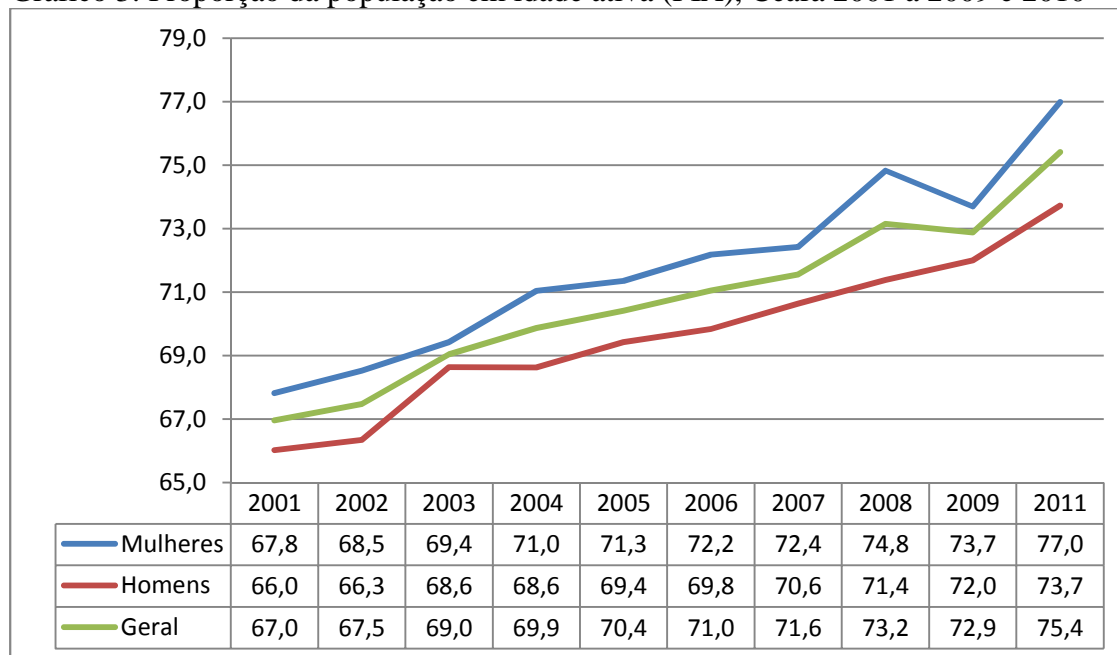
## Inserção feminina no mercado de trabalho do Ceará: avanços e persistência das diferenças entre gêneros.

Nº 61

Março/2013

Essa redução da taxa de participação também ocorre entre os homens e trata-se do resultado de um movimento demográfico caracterizado pelo aumento da PIA no período. O Gráfico 3 apresenta esse crescimento da PIA nos anos aqui considerados.

Gráfico 3: Proporção da população em idade ativa (PIA), Ceará 2001 a 2009 e 2010



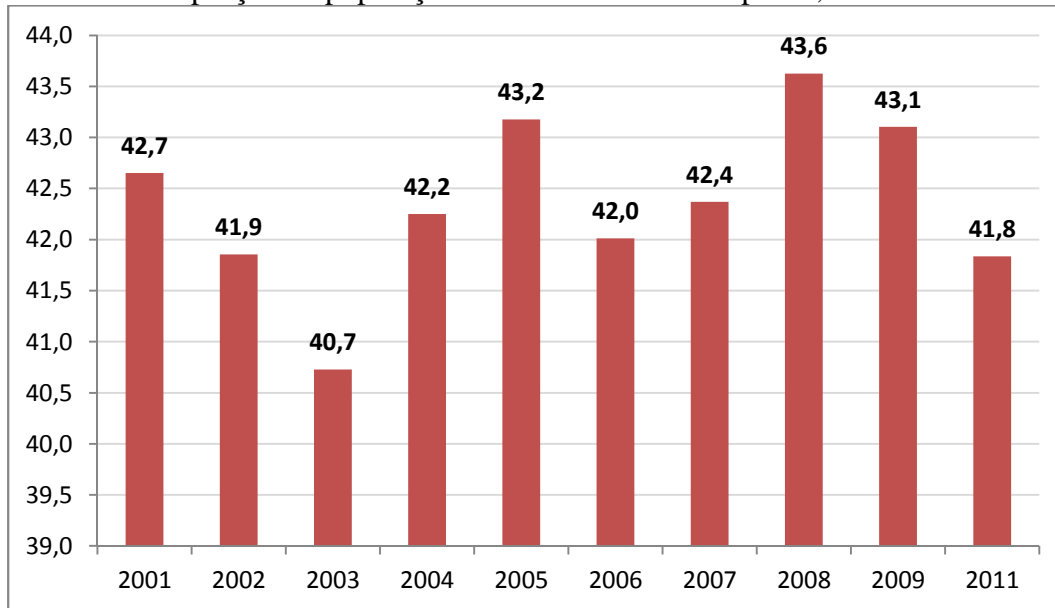
Fonte: Microdados da PNAD 2001- 2011. Elaboração IPECE.

O Gráfico 4 mostra a proporção das mulheres entre os trabalhadores ocupados no período considerado. Entre 2001 e 2009 a média dessa proporção é de 42,4%. Isso mostra que não ocorreram grandes alterações na participação da mulher na força de trabalho nesse período.

Outra informação pertinente na análise da conjuntura do trabalho é a taxa de desemprego. Talvez seja este um dos indicadores que melhor retratam o momento do mercado de trabalho. A taxa de desemprego no Ceará segue uma tendência de queda nos últimos anos, com uma breve interrupção em 2009. Seguindo essa tendência, a taxa de desemprego entre as mulheres que chegou a ser de 10% em 2002 caiu para 7,5% em 2009 e em 2011 atingiu o mais baixo valor no período, 7,0%.

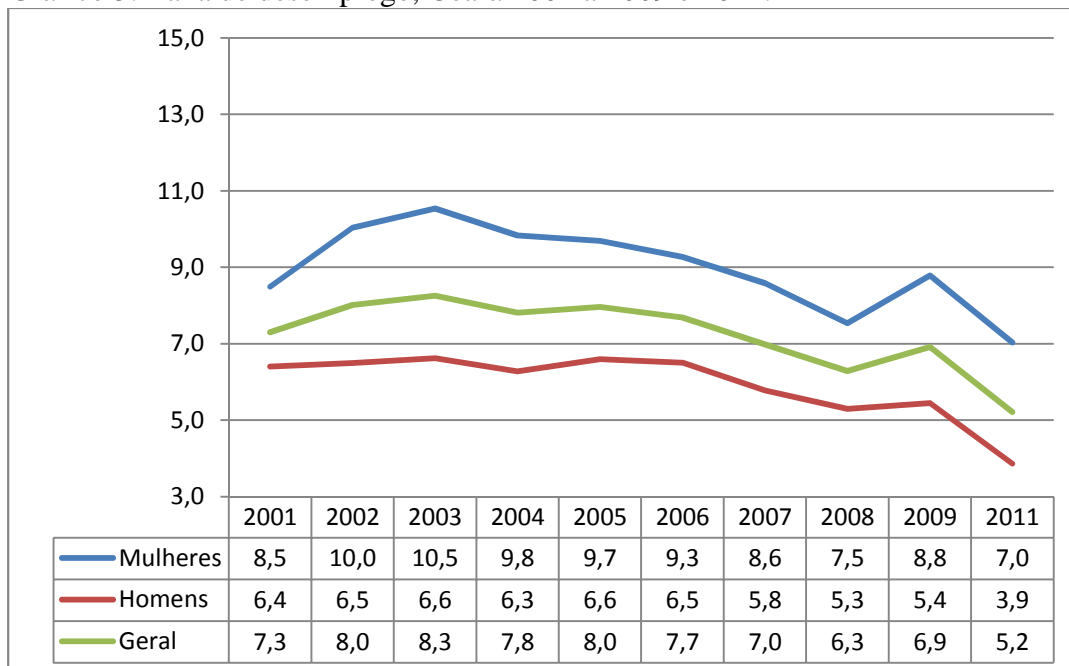
Quando colocamos o foco sobre as diferenças na taxa de desemprego entre homens e mulheres, observa-se que o desemprego é menor entre a população masculina. Várias são as justificativas para esse fato; entre elas podemos destacar o fato que as mulheres prolongarem mais a vida escolar, principalmente no que diz respeito a educação superior.

Gráfico 4: Proporção da população feminina entre os ocupados, Ceará 2001 a 2009 e 2011.



Fonte: Microdados da PNAD 2001- 2011. Elaboração IPECE.

Gráfico 5: Taxa de desemprego, Ceará 2001 a 2009 e 2011.



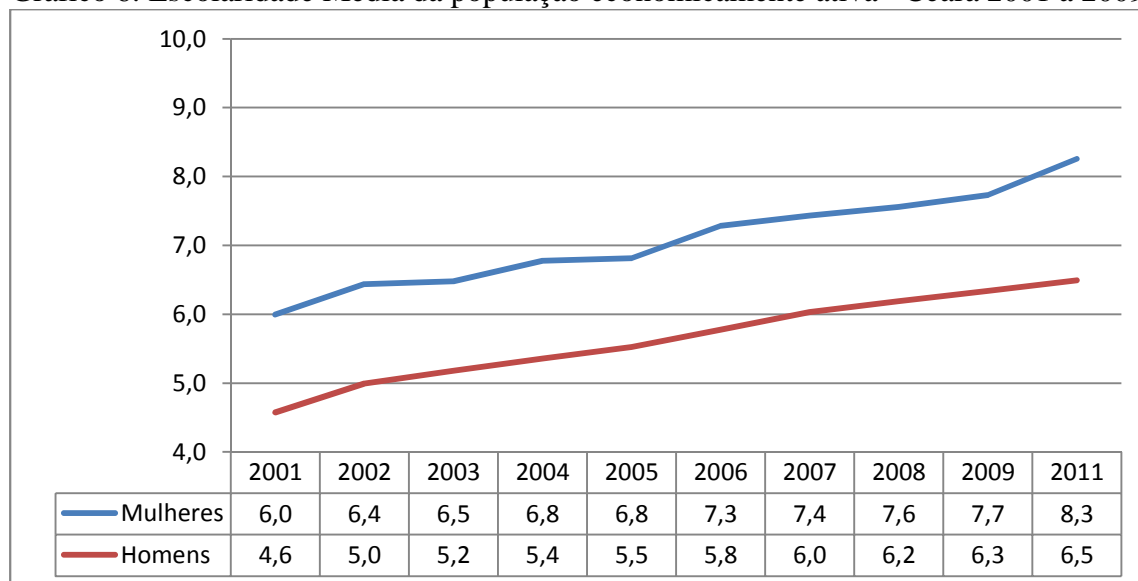
Fonte: Microdados da PNAD 2001- 2011. Elaboração IPECE.

### 3. Escolaridade e rendimentos

Em termos de educação e formação de capital humano as mulheres também tem se destacado, o que as habilita para um potencial de inserção no mercado de trabalho. Isso se reflete na redução dos diferenciais de rendimentos, ainda que a diferença nos salários permaneça favorável aos homens.

A escolaridade média da população economicamente ativa pode ser resumida pelo indicador da média de anos de estudos. Ao longo período 2001-2011 observa-se um crescimento na média de anos de estudos da população em geral. Porém, as mulheres acrescentaram mais de 2,3 anos de estudos, enquanto os homens apenas 1,9 anos. A população feminina tinha, em média, 8,3 anos de estudos, em 2011, o que corresponde ao ensino fundamental completo, uma diferença de 1,8 anos em relação à escolaridade média dos homens, que era de 6,5 anos.

Gráfico 6: Escolaridade Média da população economicamente ativa - Ceará 2001 a 2009 e 2011

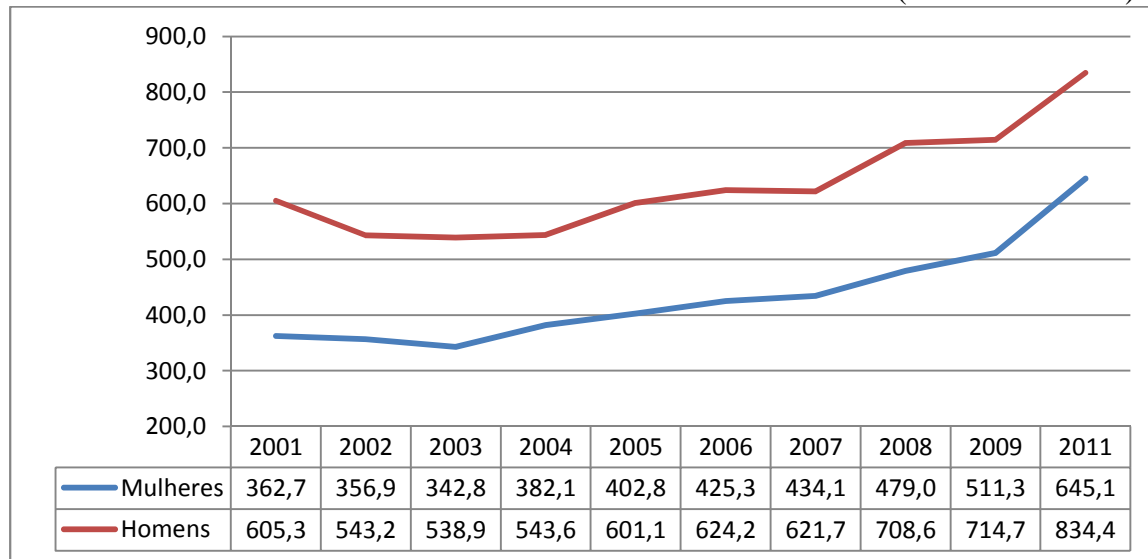


Fonte: Microdados da PNAD 2001- 2011. Elaboração IPECE.

Apesar de passar mais anos na escola e ter maior escolaridade isso não garante as mulheres melhores ou igualdade salarial com os homens. Como mostra o Gráfico 7 abaixo, o rendimento médio das mulheres ocupadas em 2011 foi estimado em R\$ 645,1; enquanto que entre os homens a média era de R\$ 834,4. Ou seja, as mulheres ganham em torno de 77,5% dos rendimentos recebidos pelos homens.

Embora a discriminação entre sexo ainda seja presente em alguns setores econômicos, as mulheres vem conquistando aos pouco seu espaço no mercado de trabalho e diminuindo a diferença salarial em relação aos homens. Isso fica bastante evidente quando observamos os rendimentos médios em 2001, quando as mulheres ocupadas no Ceará, ganhavam apenas 59,9% dos rendimentos recebido por homens.

Gráfico 7: Renda real média do trabalho - Ceará 2001 a 2009 e 2011 (em reais de 2011)



Fonte: Microdados da PNAD 2001- 2011. Elaboração IPECE.

#### 4. Considerações Finais

O presente enfoque mostrou que as diferenças na inserção no mercado de trabalho entre homens e mulheres não mudou desde 2001. A taxa de participação, a ocupação e o desemprego das mulheres cearenses acompanharam de perto os movimentos sistêmicos do mercado de trabalho no Ceará. Já no que diz respeito a qualidade dessa inserção, foi possível observar um avanço na redução das diferenças salariais. Os homens continuam auferindo rendimentos relativamente maiores, no entanto a diferencial de ganhos mostrou uma tendência de redução. Em grande medida esse ganho relativo dos rendimentos femininos no mercado de trabalho pode ser explicado pelo esforço das mulheres em elevar suas dotações de escolaridade.

Governador: CID FERREIRA GOMES  
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo  
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba  
Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes  
Diretor da DISOC: Régis Façanha Dantas

Elaboração: Vitor Hugo Miro (coordenação)  
Raquel Sales  
Luciana Rodrigues

SEPLAG: [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br); IPECE: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba  
Fone: (85) 3101.3496